



DANIEL BESSA DECECIONADO

“Portugal deixou de ser um país recomendável para se estar”

GUILHERME OSSWALD
guilherme@vidaeconomica.pt

“A arte de deparar o ganso é fazê-lo grasnar o menos possível e obter o maior número de penas.” Foi a partir desta expressão de Colbert, ministro das Finanças de Luís XIV, que o economista e ex-ministro da Economia Daniel Bessa fez uma

das suas intervenções mais duras de sempre relativamente aos políticos. Sem se coibir de aconselhar os filhos e os netos dos presentes num seminário promovido pela Ordem dos Contabilistas Certificados a abandonarem o país. Afinal, Portugal é hoje um país pouco aconselhável para se viver, em grande

medida devido à fiscalidade que se pratica.

Os Portugueses que se acautellem, vêm aí mais agravamentos da carga fiscal. Sendo que tudo aponta para que o IVA esteja na linha da frente do aumento da carga fiscal. Ou seja, neste momento, os impostos indiretos são os mais indica-



O ex-ministro da Economia de Guterres alerta para um aumento dos impostos indiretos, sobretudo do IVA.

dos para agravar a tributação sobre os contribuintes. Por outro lado, mais uma vez, a classe média será o grupo de contribuintes a pagar os desmandos da gestão política. “Colbert dizia que a fonte inesgotável de receita fiscal era a classe média, disposta a tudo para subir na vida. E quanto mais a classe média trabalha mais é sobrecarregada com impostos.”

Para Daniel Bessa, quem tiver a ousadia de deter património será castigado. Isso mesmo, aliás, já aconteceu com o IMI. “Há mesmo um projeto político para deparar os portugueses pela via do património. Por isso, pode-se afirmar que Portugal deixou de ser um país recomendável para se estar. As perspectivas de trabalho e de rendimentos são cada vez piores. E há fortes probabilidades da carga fiscal ser agravada no breve prazo. O aumento dos impostos sobre o património é uma dívida que vai ser cobrada pelos atuais parceiros do Governo.”

“Deparar o ganso” é uma expressão que tem na política uma resposta muito clara através da fiscalidade indireta. O que não é para surpreender, na medida em que “beneficia da anestesia do contribuinte”. Bessa mostrou-se admirado por ainda se falar em “salário líquido”. É coisa que não existe, a carga fiscal incide sobre o líquido. “A única forma, neste momento, para aumentar a receita fiscal é através da tributação indireta. O IVA é o único imposto que ainda pode ser aumentado este ano. Além do mais, este é um imposto que também tributa tudo o que é importado. E ainda possibilita subir as taxas máximas dos produtos importados.”

O economista chamou ainda a atenção para o que está a acontecer ao nível da Segurança Social, que é gravíssimo e arrisca rebentar com todo o sistema, naturalmente com consequências sociais inimagináveis. Rejeita liminarmente que seja agravada a tributação indireta para fazer face aos custos da Segurança Social. Aliás, considera completamente errado querer utilizar-se o fundo de capitalização da SS na reabilitação urbana.